

## BATTISTELLA

**Site:** Comunique-se **Seção:** Matéria Prima

**Jornalista:** \*\*\* **Data:** 23-11-09 **Cm/col:** 34

**Link:**

[http://www.comunique-se.com.br/conteudo/materia\\_prima/ver\\_materia\\_prima.as](http://www.comunique-se.com.br/conteudo/materia_prima/ver_materia_prima.as)



### Apagão alerta para a importância de sistemas de energia auxiliar

( Curitiba, Paraná, Brasil - Comunique-se - )

O blackout ocorrido na noite da última terça-feira, deixando 12 estados do país, Distrito Federal e Paraguai sem energia, trouxe à tona a precariedade dos sistemas de energia auxiliar nos serviços à população. Apesar de o sistema elétrico brasileiro ser considerado extremamente eficiente e confiável, nunca estará livre de acidentes decorrentes de problemas meteorológicos ou de outras naturezas não controláveis.

Os prejuízos sociais registrados foram inúmeros: trânsito e segurança nas cidades em caos, hospitais sem energia, pessoas presas em elevadores, delegacias sem atendimento por falta de energia, demora no restabelecimento do fornecimento água deixando a população sem atendimento por mais de 24 horas. Neste momento é perceptível a fragilidade de uma sociedade diante de algumas horas sem energia. E os prejuízos poderiam ter sido ainda maiores. Se o apagão tivesse ocorrido às 10h da manhã, não só os sistemas de atendimento à população estariam em pane, mas também muitas empresas teriam suas operações interrompidas gerando prejuízos consideráveis à economia do país.

As respostas do Governo sobre a melhoria da eficiência do setor energético estão nos investimentos da ordem de R\$ 274,8 bilhões entre 2007 e 2010 através das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o que está coerente do ponto de vista de oferta de energia. Entretanto, estes investimentos não trazem solução para situações de emergência ou mesmo a médio prazo. Crescer nos próximos anos a um ritmo entre 4 a 6 % pode significar restrições no abastecimento de energia. Se faltarem chuvas o problema fica ainda mais grave.

O investimento em implantação e manutenção de sistemas de energia auxiliar de emergência é premente para um país que está em crescimento, em evidência e que em breve irá sediar eventos de grande repercussão internacional como Copa do Mundo e Olimpíadas. Soluções deveriam ser olhadas com mais atenção, começando por uma conscientização de que nenhum sistema é perfeito, por mais eficiente que seja, especialmente diante de acidentes e situações de grande porte não controladas que podem e deverão ocorrer novamente. Apesar de todas explicações apresentadas para a queda de mais de 40% do abastecimento de energia do país, felizmente já tarde da noite, suspeita-se que uma sobrecarga em algum ponto do sistema tenha de fato disparado o processo de excesso de carga em cadeia. Sem saber a origem ou causa de uma deficiência potencial, como evitá-la ou saná-la?

Algumas ações visando esta segurança já existem, como leis que exigem sistemas de energia de emergência para locais de risco, a exemplo das leis internacionais de segurança de aeroportos, que exigem sistema de energia de emergência em perfeito funcionamento. Em São Paulo, há ainda a lei municipal que obriga a colocação de grupos geradores na construção de edifícios residenciais e comerciais para manter o perfeito funcionamento dos elevadores. Diversas empresas privadas, hotéis, bancos e grandes redes de supermercados já entenderam que não podem ficar vulneráveis no atendimento a seus clientes e possuem grupos geradores por iniciativa própria. Basta agora que a medida se estenda também para os serviços essenciais para a população, com a energia de emergência sendo mandatória, evitando o caos nos próximos acidentes.

Sandra Battistella

Diretora da Unidade de Energia Auxiliar do Grupo Battistella

Produtora e Distribuidora da Marca Maquigeral do Grupo Motor Gerador